

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis) / Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA  
Rua Primeiro do Dezembro, 23 e 27

## A visão da paz

Ei-los que passam, os lindos dias claros! Nunca o céu de Portugal foi mais belo. Da aldeia onde me encontro avisto a alta serra de Cintra, que uma neblina recobre, como se ainda nela flutuasse o misterio duma lenda mussulmana. Toda a margem direita do Tejo, caminho do mar, é um renque de casas e de arvoredos. Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Oeiras, até S. Julião da Barra,—esse trecho da nossa «cote de azul» dir-se-hia pulverisar-se na luz doirada da tarde. Começam os grandes efeitos scenicos do poente.

Raiam, na linha do horizonte, como que os clarões de uma apoteose. Parece que uma cidade misteriosa ali flameja, cidade imensa, ao pé da qual Roma e Atenas não passam de mesquinhas «urbs». Que cidade é essa? E' o Eldorado? E' a mística cidade de Deus? E' um sonho pagão? E' uma maravilha crista? E' a capital do reino da Utopia? Podem responder o evangelista, ou o filosofo, o sabio ou o poeta, S. João, Tomaz Morus ou Campanella? Reinara ali a harmonia fansteriana de Fourier? Quem o sabe? Quem o diz? Não é mais que um sonho, convertido em luz; mas onde ha um sonho em que não palpita uma verdade?

Em todo o caso é belo, e basta que os nossos olhos se rebaixem perante a beleza pura para nós sermos soberanamente felizes. Tanto mais que este espectáculo admiravel, esta criação de génio, este refrigerio da alma, o contemplamos, nos maravilha e nos penetra na terra da nossa patria bem amada. Eu julgo ver nesta apoteose da luz uma promessa da gloria e uma promessa de paz. Não será certo que não nos pode vir a paz sem a gloria? A facha de purpura que, além, corre de um extremo a outro do horizonte, ter-se-ha encharcado em sangue, mas eis que ela dilue já na brancura do céu, em que o ouro se funde, o lilaz se desvanece, o violeta se desfaz. São as pompas de um sacrificio enorme. No templo celeste um idolo barbaro se saciou de martirios. Como sempre, a plenitude da terra e a ventura dos homens só pode ser possível a custo de sofrimentos e lutas.

Reverto da contemplação da natureza á contemplação do momento de gloria. Não é um momento de gloria, não é uma promessa de paz? Nós sofremos. Sofrem os nossos corações e as nossas almas, sofremos no lar, na vida, na propria carne, no vivo espirito. Não nos iludamos com as apparencias serenas deste holocausto. Nós somos um povo que vai ofertar ao destino, nas aras da humanidade, a sua carne dilacerada e sangrenta, de envolto com as suas saudades e os seus amores. Nós sofremos. E' maior, mais belocumprir um dever sofrendo. Esse dever cumprimo-hemos totalmente. Mas não se julgue que o coração não sangra, e que, a estas horas, nos campos de Portugal, os pais e as mães, as esposas e as na-

moradas, os filhos e os avós, não estejam derramando lagrimas que pesarão na balança divina, para onde misteriosamente sobem, na nuvem que as veiu buscar, no raio de sol que as faz tremer.

Sofremos. O esforço que Portugal faz, arranca dos braços das suas familias dezenas de milhares de homens. Somos um pequeno povo. Não ficará uma familia que não veja partir parentes ou amigos. O flagicio chega a toda a parte. Sofremos, e por sofremos sem darmos a conhecer ostensivamente que sofremos, não se julgue que esse sofrimento é menor. Simplesmente uma intuição admiravel nos guia e nos sustenta. Nós sabemos que vamos ralisar uma grande obra, que nos integra no universo das consciências, que nos enlaça numa comunhão humana, que afirma, e permitta a vitalidade da nossa patria e a vitória dos nossos ideais!

Mayer Garção.

## Crónica cidadina

### IMPRESSIONES

A semana principiou bem e foi toda de sol.

No «Cine» tivemos a «reprise» da finissima comédia «Peraltas e Secias» de Marcelino de Mesquita, inovada com algumas substituições, que nem de leve afectaram tão belo conjunto.

Mademoiselle Branca Ramos, segundo ouvimos, apenas com tres ensaios, desempenhou muito bem o seu papel de «Clara», que na primeira recita fora representado por Mademoiselle Raquel Garrido, e o sr. Manoel Correia Guedes, interpretando o papel de «Benjamin» em substituição de Jaime Veiga, deu-nos um trabalho correcto. Assim, foi com verdadeiro aprazimento que tornámos a ver essa pequena galeria de silhuetas do Seculo XVIII, onde as figuras que primam em requintes de distincção, como a Marquessa de Sande, tão artisticamente interpretada pela Excelentissima Senhora D. Maria de Jesus Nogueira Aguedo, passam conjuntamente com o bando futil, mas gracioso, das «secias» dos «peraltas», casquilhos e dos clericais pretenciosos, egoistas e intrigantes, de que—manda a justiça que se diga, e diz-se por ter escapado esta referencia na nossa outra «Crónica»,—nos deu um belo exemplar o sr. Manoel Dias Monteiro, representando com muita naturalidade o papel de «Fr. Tomaz» e dando notavel relevo á todas as scenas do 3.º acto, as mais trabalhadas daquela personagem.

O espectáculo iniciou-se por uma artistica exhibição de quadros vivos reproduzindo as afamadas telas «Sevilha», «A Marselhesa», «Petit Trianon» e «O salva vidas», primorosamente marcados pelo nosso illustre amigo sr. D. Bernardo Mesquita, que mais uma vez evidenciou, na selecta escolha de tão interessantissimo numero, a finissima cultura do seu espirito.

Figuraram nos lindos quadros algumas das mais formosas Senhoras da nossa elite e cavalheiros de varias localidades da provincia.

Foi um numero primoroso, agradável e muitissimo.

O scenario do 3.º quadro «Petit Trianon» representando um enorme leque na estilização da época, era de magnifico efeito, e foi pintado pelo nosso velho amigo, o habil scenografo sr. José Filipe Profirio.

Todos os quadros, lindos e impregnados daquela expansão de espiritualidade que só a Belezza possui o condão de transmitir.

E assim tivemos o grato prazer de admirar no quadro Sevilha a Alma Espanhola adoravelmente subtilizada em graciosos tipos de andaluzes, na «Marselhesa»

a figura épica de Rouget de Lisle e dos fidalgos de Strasburgo, e no «Petit Trianon» o requinte da galantaria francesa, resplandecendo na graciosidade desses biscuits lindos e frageis que sabiam ser as damas daquela época.

—O quadro final—«O salva vidas»—uma das scenas mais emocionantes da nossa vida maritima, impressionou e comoveu intensamente a plateia por ser uma vibrante evocação a esses grandiosos transes em que as almas dos heroes atingem as sublimidades da dedicação quando, lutando com a furia dos elementos, vão disputar ao abismo diante das ondas as vidas dos infelizes naufragos.

... E se a Vida—perdoem esta rajada de pessimismo schopenhaueriano—é toda «ela» um grande naufrágio em que constantemente se afundam as lindas caravelas douradas da Ilusão,—é consoladora, incute animo e coragem a visão de tais quadros porque nos deixa vislumbrar uma força extranha e poderosissima, sempre impregnada de Abnegação e Bondade—e que tanto pode revestir as formas frageis e meigas de uma Mulher como o peito musculoso e erijo desses heroes obscuros, que sacrificam a vida pelos seus semelhantes.

Durante a visão daquele quadro—pareceu-nos que o grande espirito do glorioso algarvio, que se foi «O Patrão Joaquim Lopes», pairou, naquela sala, toldando uma tenue neblina de comovidas lagrimas os lindos olhos femininos que fixavam o quadro. Nos homens—dignos verdadeiramente deste nome,—perpassou o frémito do entusiasmo, e seus corações pulsaram com mais violencia.

Esta forte emoção de Arte deve-se ao sr. D. Bernardo Mesquita e foi a auguração resultante da aliança do seu espirito de artista com os seus vastos conhecimentos técnicos de distituto oficial da Armada.

As nossas sinceras felicitações. O produto da recita revertita a favor do Hospital da Misericórdia de Faro sendo dignos dos maiores louvores a illustre Comissão iniciadora e quantos a coadjuvaram em tão humanitario proposito.

LYSTER FRANCO.

## Dr. Estevão de Vasconcelos

Entrou, felizmente, em franca convalescencia este nosso prestimoso correligionario, o que registamos com o maior aprazimento.

## A guerra

O governo russo mandou fazer para o seu exercito 500 aeroplanos, montando para esse fim o ministro da guerra officinas dirigidas pelo voador francês Janoir.

## Novidades literarias

Acabam de aparecer **Ranallo Ortigão** «John Bull» Depoimento de uma testemunha ácerca de alguns aspectos da vida e civilização inglesa. Terceira edição—Preço 770

Antonio Corrêa d'Oliveira «A minha Terra» Cartas ao Vento—Desenhos de Antonio Carneiro. Livrarias Alliaud e Bertrand

## Exposição de Arte

Estão expostos nas montras das lojas dos srs. Pinto, Figueiras e Tavares Belo e na Leitaria-Farense, interessantissimos cartazes anunciando a proxima abertura de uma exposição de Arte constituida por trabalhos de Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfirio.

O certamen realisa-se numa das salas do Teatro Lethes, obsequiosamente cedida para o efeito.

Consta-nos que os artistas expositores estão realizando algumas «demarches» para obterem o concurso de alguns dos seus colegas que mais se tem evidenciado no Futurismo.

## «Palmadinhas»

Sobe á scena na proxima 3.ª feira, em virtude de inumeros pedidos, a Revista «Palmadinhas nos carecas», modificada em parte e com muitos numeros novos, tais como o «Casamento do Ciné e do Circo» e a questão da banda com Tavira. Desapareceram os numeros do «Fio de Seda» e do «Leader».

Os srs. assinantes podem reclamar os seus bilhetes até hoje, 18 de Março. A casa está quasi passada.

## POR ESSE MUNDO

### Viagem curiosa

Dois representantes da aristocracia viennense, um conde e uma condessa, emprenderam a pé a sua viagem de nupcias. O conde, que é tambem um escritor distinto, e sua esposa, sobrinha de um arquiducado, entenderam que, auxiliados pelo amor, o caminho de Viena a Roma não seria muito rude e partiram, seguidos de um macho branco, que conduzia bagagens sumárias, sem criados, pernoitando em estalagens para descansarem da fadiga dos kilometros percorridos durante o dia. Não lhes gabamos o gosto...

## A morte das rosas

Os frios excepcionais que se fizeram sentir no mez passado foram de efeitos mortificos para as rosas em França, segundo o referem os jornais parisienses que temos á vista.

Nas regiões onde mais abundavam as rosas parece que não restam vestigios de uma unica roseira. Todas se gelaram e se perderam.

Mais de quarenta especies das mais apreciadas e solicitadas para os salões se extinguiram.

## Obra inédita de Liszt

A «Independencia Belga» noticia ter sido descoberta nos arquivos do Museu Liszt, em Weimar, uma nova obra do glorioso mestre. E' uma composição para orquestra e sólo de baritone, intitulada «O Titan», inspirada pelo mito de Prometeu. O compositor escreveu-a sobre um poema do conselheiro de legação Frantz von Schober, que foi um dos amigos da juventude de Goethe e que mais tarde se ralacionou com Frantz Schubert.

A obra inédita de Liszt será executada no proximo inverno em Weimar.

Tere a sua deliverance, dando á luz uma rosetta manica, a esposa do nosso amigo sr. J. Gaviñan Puenis. Ao nossas felicitações.

## O Poeta João Penha

Quando a duvida o empalidece, quando a suspeita lhe morde o coração, quando o ciúme o aperta nas roscas viscosas e serpentinaes, o animal bravo, que dormita em todos nós, acorda, esbraveja, espuma, e as injurias inactivas de Otelo, convulsionado pelo ciúme, acodem-lhe violentamente á boca, e jorram-lhe em catadupa numa exageração indigoda:

Moeta vida fatal, si de quem podesa  
Encontrar na mulher pudor e brio!  
Um bravo um dosengano, acerbo e frio,  
Lhe desará as ilicões e o creço.

Mulher! vai teu caminho: na lieença  
Cava do corpo ardente e desvario  
Nem repares no meu viver sombrio,  
Nem te chores da minha dor intensa.

Que o dia, quando a bordida impureza  
Que o vicio creta e o rir ao labio apouca,  
Te consumir a esplendida beleza;

E pedires com voz sumida e paoca  
A triste esmola da crua pobreza,  
Knão me chorarás, cabeça louca!

Não me provegas mais, Keta brandura  
Encobre de um jaguar a furia horrenda;  
Vai ler do Moura a pavorosa lenda,  
O moeto quadro da vingança escura.

Te és como «esta» imbecis impura  
Que o ricio expõe no lupanar a venda;  
Meu, mais, te quero ter na triste esmola  
Que te leva aos abismos da loucura.

Perdi-te. Mas a fôr que no ocidente  
Viu moribundo a só, ergue a cabeça  
Aos erralhos da aurora resurgente.

Sigo no precioso da moderna escola;  
—Não ha dor que resista a um vinho ardente  
Nem an faeil amor de uma espanhola.

Outom de noite, já depois que a lua  
No ocidente secllara a face mada,  
No teu jardim, por ignorada, fresta,  
Nos braços te vi deuto, semi-nua!

Kras pol-desses misuras da rosa,  
Eras mais vil, mais desonesta!  
E não morri daquela dor fustosa,  
Te mal-dizes: «...meu amor, sou tu!»

Ir ter na loda andado, nas castrais?  
Oh milhões pobres ilicões venustas,  
Que me resta de vós, que é fello delias!

Mas, para que chorar? gentis, rebucadas,  
São duma estalca, as fomas que revelas;  
Dize: és tu mesma que o negocio ajustas?

A comocão é profunda, a cólera é selvagem e brutal, mas que intensidade de vida, e expressiva verdade odo ba ai.

Lembram-se? Otelo injuria Desdemona, curpiu-lhe no rosto as palavras mais cruéis e infamantes, e condenou-a a branca filha dos doges morrerá ás mãos do esposo ultrajado e justiceiro: de repente, porém, o Africano euteroce-se, pranteia a formosa que vai morrer, e as suas palavras, ainda ba pouco tão impetuosas e veementes, suspiram, como um suave arrulho, cheio de infavel melancolia: «ó flor selvagem tão aduravelmente bela—o cujo perfume tão suave embriaga dolorosamente os sentidos—quizeira que nunca tivesses nascido!»

No poeta do Vinho e fel, á injuria, á imprecação, á violencia ferina e tumultuosa succede o esmorecimento, a tristeza, e uma extranha e melancolica piedade:

Sobre o influxo da negra fantasia,  
E do clima fatal, que me atormenta,  
Furioso insulto com paixão violenta  
A Musa, que nas sombras me alumia.

E és tu, meá idade sem poesia,  
O lirio que em minha alma se alimenta  
Eu, porém, sou qual fera truculenta,  
Que esmagas aos pés a flor que lhe sorria...

Não quero o teu perdão que o não mereço,  
As fôr seja o teu desprazo e meu castigo,  
E meira desto mal de que padeco.

Mas que ao menos no funebre jazigo,  
Em recompensa do meu fado avesso,  
Eu fique em marmore a dormir contigo.

Mas a paixão cresce, dilata-se, ondeia, cresce em serras e transbordada, e o molda severo e rigoroso do soneto estoura, não podendo conter todo esse mar de indigna-

**TONICO AMARELO VITELINA**

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 30 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

**FRASCO \$60 (600 réis)**

Para a provincia occorre a embalagem, porte e registos (\$20)

Registe-o e que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA



car nas aguas da ria, onde velejavam barcos, tudo era lembrar-se de que tambem, em dias assim, outrora, andara com Ela por sitios identicos, observando efeitos eguaes, contemplando scenas parecidas...

Todas as suas reminiscencias acordavam agora, vivas, nos ditos do seu espirito, num refflor deslumbrante, lindas, luminosas, plenas de sonho e de esperanca.

E em seu intimo, pareceu-lhe que se formulava esta pergunta: Amaste, realmente, aquella Mulher?

Amara, sim! Até áquello momento duvidara dos seus sentimentos, do seu affecto, mas agora, ao tornar a vê-la, todo o seu espirito se alava, ambicionando retrogradar para o grande horizonte vivido, tê-la a seu lado, poder escutar-lhe as risadas argentinas, que vibravam no ar fino da tarde como cristais partidos; de fallar-lhe, segredando-lhe junio da pequenina e aveludada concha da orelha palavras ternas de ternas promessas...

Sol poente. Ao longo da grande avenida, as palmeiras abriam os seus grandes cocares verde-bronze.

Um auto passou, rolando, entre nuvens de pó, que, num instante efemero, o sol tingiu de purpura. Nos grandes encalços do atterro, na faina de aconchegarem-se para a dormida, passaram riuavam.

Grupos seguiam, dirigindo-se á Estação do Caminho de Ferro e, cá de longe, muito distante, elle viu-a, ou antes, adivinhou-a, saltando rapidamente do auto, que parára e estendendo, indifferente, a mão enludada, a sua pequenina mão de patricia, ao marido, solteiro, que corrêra a auxilia-la a descer...

E adivinhou tambem, que os olhos de Ella—esmeraldas vivas que tantas vezes outrora tinham espelhado a sua imagem—procuravam ansiadamente, impacientemente, entre a multidão.

Sorriu com tristeza e por um instante o seu espirito atribulado hesitou entre a idea de encaminhar-se para a Gare, a despedir-se de Ella e a de permanecer ali, tão distante, junto daquellas arvores esguias, em cuja folhagem o poente delineava contornos de ouro sangrento.

Ficou. Ela, envolta no meu amplo traje de viagem, ergueu por momentos o véu e subiu, dali a pouco, para uma das longas carruagens de primeira, envernizadas como urnas, enquanto o marido, esse homem odioso, que a comprára a peso de ouro, se despedia, sorridente, bigode erguido em crôque, charuto fumegando ao canto da bôca, dos representantes da alta financa e do alto commercio, que ali tinham accorrido, a desejar-lhe uma boa viagem...

Ela, pobre avesita triste, linda Flôr de Ternura, que a iniquidade do Acaso confiára a um tão brutal jardineiro, assomou-se, dali a pouco á janela retangular da carruagem...

Uma grande expresso de enfado transparecia nas suas feições. Estava pallida, muito pallida, e lembraria uma visao espectral se o sol, quasi a extinguir-se no horizonte, não lhe acarinasse ligeiramente as faces, ao mesmo tempo que lhe fazia reluzir o ouro purissimo do cabelo anelado...

Passageiros apressados, trêpavam ás carruagens. Trocavam-se despedidas em abraços ternos, efusivos. Um velho eclesiastico, junto da portinhola de uma carruagem, profiava esforçando-se em ac-

modar a sua mala cinzenta sob um dos bancos. Carregadores transportavam bagagens, fazendo rolar, diante de si, com estrepito, pequenas carretas de ferro. A campainha retenuu, vibrando no ultimo sinal da partida...

Ouviu-se o ruído forte do fechar das carruagens e do bater metalico dos fechos; grupos alastraram em bicha, distanciando-se pouco a pouco, ao longo do comboio. A locomotiva apitou estridula, no ar manso da tarde, vomitando pela chaminé curta um grande penacho de fumo, que ascendeu no azul, descrevendo volutas acarinadas.

Rangeram ferragens e vagarosamente, numa lentidão de animal acordado no seu torpor, e o comboio principiou a mover-se...

Elle então, aproximou-se um pouco mais da linha ferrea. A janela da carruagem, Ella sorria, meiga. Vira-o finalmente! O seu busto gracioso desenhava-se nitido, sobre o fundo verde-escuro dos estofos.

Do lado opposto, na meia luz, esboçava-se o vulto obeso do marido, occupado a substituir o seu grave chapéo de côco por um bonet de viagem, cinzento, de pala-amarela, á inglesa.

E o jornalista, sem importar-se com a presença do argentario, contemplou fixamente, aquella Mulher linda, de fronte aureolada de ouro pelos ultimos reverberos poeninoses; saudoso, muito saudoso, enviou-lhe um longo, um apaixonado beijo de amor, que foi qual falena endoidecida a seguir aquelle comboio veloz!

LYSTER FRANCO.

Por esse Algarve

Estão. Também aqui se realisa a tradicional Festa da Arvore, que foi este ano abrihantada por um grupo de bandulinistas constituido por algumas meninas e cavalheiros desta localidade.

Aproveitando o festival, os professores officiaes tiveram a patriótica iniciativa de organizar um bando precatorio, cujo produto (nove escudos) vai ser remeido á Cruzada das Mulheres Portuguezas a favor das victimas da guerra.

O professor official sr. José Maximo de Sousa, pronunciou um bello discurso acerca da Festa da Arvore, em que tambem se referiu á guerra e ao papel de Portugal junto das nações aliadas, sendo muito aplaudido.

NOTICIARIO

Esteve muito concorrido o saraú, que, pela sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço e seu marido sr. Hugo Belmarço, foi dado na sua esplendida residencia, em Lisboa, de despedida do seu irmão e cunhado sr. dr. Guilherme de Barros (Alvelos) que partiu para a França.

Foi mais uma vez adiada a venda de flores que devia realizar-se em Lisboa por seiscentas seuboras, a favor dos feridos da guerra.

Encontra-se no Algarve o sr. dr. Tomaz da Mata e Dias, de Lisboa.

Foi promovido a 1.º Bibliotecario da Biblioteca Nacional de Lisboa o sr. Raul Saugreman Prouença.

Vimos em Faro o nosso prezado amigo e correligionario, sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé, que acaba de ser distintamente classificado no ultimo concurso para contador.

A despedir-se de seu tio, o nosso co-

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero tailleur, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

LOULÉ

REMEDIO FRANCÉS



lega Luiz Mascarenhas, esteve na sexta-feira nesta cidade o sr. Manuel Monteiro Mascarenhas, que partiu como dissemos, para a Africa, a ocupar o lugar de chefe de circunscrição na companhia de Bazi.

E' esperado brevemente em Faro o sr. Camara Pestana, director geral da agricultura, acompanhado do sr. Ortigão Peres, chefe da repartição de contabilidade do ministério do fomento e do sr. José Joaquim dos Santos, engenheiro-agronomo e chefe do serviço, que veem a esta cidade, a fim de tratar da instalação dos postos agrarios e zootecnicos, creados nesta provincia.

E' esperado brevemente na Mina de S. Domingos o administrador geral da empreza mineira sr. W. Neville e sua esposa, sr.ª D. Alice Neville.

O nosso prezado amigo sr. José Alexandre da Fonseca foi exonerado de governador civil substituto, deste districto.

A seu pedido foi exonerado o professor sr. Henrique Rodrigues da Oliveira e Sá de reitor do liceo desta cidade.

Regressou de Lisboa o sr. Arthur José Alves Peixoto, escrivão de juizo de direito desta comarca.

Está em Lisboa o sr. dr. João Carlos Gomes Mascarenhas, nosso prezado amigo e correligionario, de Portimão.

As escolas de Meriola tem estado encerradas em virtude de uma epidemia de sarampo, que já fez algumas victimas. A Cautiva Escolar Marques Duque tem prestado assistencia ás crianças suas subsidiadas, fornecendo-lhes diariamente o leite necessario para a sua alimentação durante o periodo da doença e da convalescência.

Em serviço profissional encontra-se em Faro o sr. Ernesto Mata Branco, nosso prezado amigo.

Carteira

Fazem anos:

Heje, Domingo, 18.—D. Joana Victoria Nogueira, D. Guilhermina Rebelo Cruz, concel. Francisco Gabriel Augusto do

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catholicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Avelar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816-1916.

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução, piedade e caridade estabelecidas no Algarve, e uma estatística do movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

Silva Mirroso, José Antonio Alves e José Gomes Cabrita. Segunda-feira, 19.—O. Aurora da Silva Freitas, D. Maria José de Sousa, José Antonio Triandado Coelheira e Eduardo José dos Santos.

Teres-leira, 20.—D. Maria de Carmo Neto, D. Augusta da Silva Ferreira, José Antonio Viçosa e José Alvaro Teixeira.

Quarta-feira, 21.—D. Angela de Sousa Pinheiro, B. Clarissa Pinto, de Almeida, Vicente Jamarão Lopes e Pedro Laxaro da Costa.

Quinta-feira, 22.—D. Maria de Carmo Pinto, D. Maria Amelia Pereira, Manuel Amancio Costa e João Manuel da Fonseca.

Sexta-feira, 23.—D. Augusta da Silva Teles, D. Aldé Pinheiro Soares, Manuel Ferreira Aboim e Antonio Carlos Murgues.

Sabado, 24.—D. Maria Augusta Alves, D. Maria Simões Pires, Francisco Coelho de Almeida Vilhena, João Borges e Manuel Ferreira Franco.

Casamentos: Realizou-se em Alcoutim o enlace matrimonial, de nosso amigo sr. Antonio Horacio Teixeira, digão secretario de administração do concelho e da ex.ª sr.ª D. Balmira Aguiar Nobre Lopes, de mesma vila. Tambem se realizou em S. Brás de Alportel o enlace matrimonial do sr. José Antonio Pires com a gaeil menina Maria Clara de Sousa Eucabia.

Telephonaram o acto o nosso prezado amigo sr. Joaquim Medeiros Cabegadas, major de infantaria, 38 e sr. Francisco de Luz Clara. As actas foram publicadas.

Doentes: As senhoras D. Inez Vilhena de Sampaio, S. Teresa Ortigão, D. Raquel Saquerra, O. Teresa de Carvalho Xavier, D. Raquel Amraim, e as sras. Antonio Pereira Neto, Cezario Silva, Manuel do Sacramento Sousa, e Samuel Coelho e menino Rei Coelho de Vilhena. Desajamem-lhes prontas melhoras.

Necrologia: Falleceram em Faro, o pai de sr. Ferreira da Silva, administrador do Algarve; em Alcantarilha a ex.ª D. Amélia Viçosa dos Reis Cabrita, mãe de sr. dr. Reis Cabrita, delegado da Republica em Olhão; em S. Mamede da Serra; a sr.ª D. Constantina Sanjinho. A familia enlutada os nossos paesanos.

Falta de espaço A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Registo Civil Nascimentos, casamentos e obitos registados no Conservatorio do Registo Civil de Faro, desde 9 a 14 do Mês de 1917: Nascimentos... 22 Casamentos... 1 Obitos... 8

Moto F. N. 4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Batata Muito boa para semente, vende-se qualquer quantidade a 900 reis a arroba. Pedidos a Carlos Gonçalves. Castro Marim.

Estanho Vende-se. Garcia R.—R. do Ouro 274. Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés Para fabricas de conserva, compram-se usados: Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira. Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixa e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

Espingarda De dois canos, fogo central calibre 12, nova, da manufacturê Belge d'armes, vende-se por 35000. Nesta redacção se diz.

Automobilismo Veja-se, na secção competente, o annuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

Cooperativa «Previdente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada Sede em Faro — Estatutos —

§ Unico—No impedimento do director gerente, o presidente nomeará dentre os membros da direcção quem o substitua.

Se esse impedimento tiver o caracter permanente, o presidente proporá a sua eleição á assembleia geral.

Artigo 76.º—A direcção é encarregada de administrar os fundos; promover o desenvolvimento economico da cooperativa e os seus membros respondem solidariamente pelas operações alheias aos fins da sociedade ou pelos abusos praticados.

§ Unico—Nesta responsabilidade não se incluem os membros que não tomarem parte em resoluções illegais contra ellas protestarem.

Artigo 77.º—A direcção compete:

- 1.º—Apresentar ao conselho fiscal para ser discutido na primeira sessão da assembleia, o relatório da gerencia, com as propostas de divisão de lucros; expoude as medidas que julgue necessarias para desenvolvimento da sociedade;

2.º—Fazer entrega da gerencia no dia 2 de Janeiro;

3.º—Dar parecer sobre reclamações dos socios e sobre administração;

4.º—Publicar o balanço, contas e relatório respeitantes á gerencia anterior;

5.º—Expôr na sede os balancetes mensais, visados pelo conselho fiscal;

6.º—Propôr aos corpos gerentes a criação de armazens ou secções da cooperativa;

7.º—Autorisar contratos e transmissões de accções;

8.º—Elaborar regulamentos internos, distribuir as verbas das percentagens votadas pela assembleia;

9.º—Nomear ou contratar empregados, preferindo em igualdade de circunstancias os socios; estabelecer ou alterar os vencimentos destes.

10.º—Fazer-se representar nas assembleias gerais pelo director-gerente e mais membros, conforme for necessario;

11.º—Converterem valores de maior rendimento, para a sociedade, o fundo de reserva e o capital disponivel não preciso em giro;

A conversão será feita em nome da sociedade e esses valores só poderão ser levantados ou negociados mediante a assignatura dos cinco membros da direcção;

12.º—A direcção eleito assistirá sempre ao balanço geral do fim de ano, e auxilia-

rá nesse trabalho a direcção que finda a gerencia.

Artigo 78.º—Compete ao presidente:

1.º—Promover a convocação do conselho fiscal, e convocar a direcção ás reuniões extraordinarias;

2.º—Nomear o secretario;

3.º—Assinar os títulos nominativos.

Artigo 79.º—Compete ao secretario:

1.º—Escrutinar as actas e assina-las;

2.º—Tratar de todo o expediente;

Artigo 80.º—Compete ao director gerente:

1.º—Usar da assignatura comercial e official da instituição;

2.º—Receber e apreciar as propostas administrativas e apresenta-las á direcção, quando não esteja na sua alçada resolve-las;

3.º—Responder aos reclamantes fundamentando as resoluções, fiscalisar os actos do pessoal, superintender no serviço, vigiar a escrituração, contabilidade e vendas;

4.º—Cumprir e fazer cumprir os regulamentos internos podendo aplicar penalidades aos empregados que os infringirem;

5.º—Propôr á direcção a substituição, ou demissão de empregados; a alteração de vencimentos do pessoal;

6.º—Ter á sua guarda os valores da cooperativa, que arrecadará em gofio com duas chaves, dando uma delas ao presidente.

§ Unico—As accções que os membros da

direcção possuirem, caucionarão as suas responsabilidades.

—CAPITULO XIII— Conselho Fiscal—

Artigo 81.º—O conselho fiscal composto de tres membros efectivos e tres suplentes, reúne ordinariamente uma vez por mez e extraordinariamente quando for necessario, ou a pedido da direcção.

§ Unico—O conselho fiscal na sua primeira reunião nomeará o presidente que depois indicará o secretario.

Artigo 82.º—Ao conselho fiscal compete:

1.º—Vigiar os interesses da instituição, examinando e fiscalizando a existencia do numerario, os documentos, os livros onde se registam transacções e fornecimentos, verificar a escrituração e autenticar com a sua assignatura os balancetes mensais;

2.º—Assistir quando entender ás reuniões da direcção colectiva ou singularmente;

3.º—Comunicar ao presidente da assembleia qualquer irregularidade cometida pelos corpos administrativos;

4.º—Dar parecer, em caso de consulta, sobre a applicação de fundos, estabelecer medidas de economia, quando lhe sejam pedidas;

5.º—Fazer-se representar na assembleia geral;

6.º—Fazer cumprir o disposto no artigo 189.º do Código Commercial;

7.º—Solicitar a reunião da assembleia geral, quando tenha de apresentar-lhe comunicação ou proposta de immediata conveniencia para a sociedade;

8.º—Participar á direcção quando encontrar irregularidades nos actos administrativos.

Artigo 83.º—O conselho fiscal é responsável pelos abusos da direcção, quando os tolere e não os participe á assembleia geral.

—CAPITULO XIV— Dissolução—

Artigo 84.º—A dissolução da sociedade não terá lugar em quanto houver dez socios que a ela se oponham.

Artigo 85.º—Em caso de dissolução, resolvida em assembleia geral, esta nomeará uma comissão composta de nove membros, sendo preferidos os socios fundadores, que procederá á liquidação e partilha conforme os artigos 130.º e seguintes do Código Commercial.

Artigo 86.º—A assembleia dissolve-se-ha em algum dos casos seguintes:

1.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

2.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

3.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

4.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

5.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

6.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

7.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

8.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

9.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

10.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

11.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

12.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

13.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

14.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

15.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

16.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

17.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

18.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

19.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

20.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

21.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

22.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

23.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

24.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

25.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

26.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

27.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

28.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

29.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

30.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

31.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

32.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

33.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

34.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

35.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

36.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

37.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

38.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

39.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

40.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

41.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

42.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

43.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

44.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

45.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

46.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

47.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

48.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

49.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

50.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

51.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

52.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

53.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

54.º—Quando a assembleia geral reconheça a impossibilidade de satisfazer os fins designados no estatuto;

55.

**C. SANTOS, LIMITADA**  
**Lisboa**—Rua Nova do Almada 180-2.  
 Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

**OILDAG—SUAS VANTAGENS**

A economia produzida pelo emprego constante do método do OILDAG de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, com razão, que a economia do óleo atingiu, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes reconhecem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso não ha recio de gripagem ficando os custos baixos depois de um percurso do trabalho ao aconselhado por estes fabricantes.

Em motores de lubrificação é por

barboisge a economia é de 20% a 30%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG foram verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas o melhor resultado foi o aumento de 60% na pressão dos cilindros e o menor consumo de gasolina, ao fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usar-lo a todos os automóveis, na rota ou no proprio intorcesso, na pratica e a título de experiencia, que muito gostosamente satisficemos.

**VELAS "REFLEX,"**

Estas velas são, pela sua especial fabricacão, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, costumam malhar.

Elas próprias, e automaticamente se

Impam. As velas REFLEX tem p sobre qualquer outra, dobrada existenciao São, por consequencia, 50% mais baratas.

Cada 1200

**AUTOMOVEIS**

**MAXWELL**  
 O carro de motorizacao. O verdadeiro car, utilitario.  
 Para 5 passageiros.  
 Todos os illuminat, botões e mta-m-marcha electricos por diuano.

**STUDEBAKER**  
 O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as melhorias.

**Pneus Michelin** O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUBO QUE PORA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

**Thermoid—Saurax em stock**

**LIVRARIA DAS NOVIDADES**

DE

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositaro das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

**LIVROS DE ENSINO**

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Perfil e catalogo das livros adjuntados e gratuitos que é remittido gratuitamente

**Literatura, poesia, teatro e sociologia**

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Roberto da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dentas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Cândido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Balthão-Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Ladio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Laroussé, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

**RENASCENÇA PORTUGUESA**

**Figurinos, jornaes de modas e recortes**

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

**Aviso importante**

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar, sua importancia em valor do artigo. Se não houver na caixa os livros que requisitem, peço-se immediatamente aos editores.

**ALUGUER DE LIVROS**

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia de livro alugado. Quando o recullirem deixarem 20 por cento, e receberão o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

**FARO**

Francos do porte

**Jerónimo Dias Barbosa**

IMPORTADOR-EXPORTADOR

**CHIBUTO**

Gaza—Africa Oriental

Mercceria e Padaria, Artigos para Europeus e Indigenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

**FARO**

**"A ELEGANTE,"**

**RODOLFO SILVA**

**Loulé**

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam enderessados a

Rodolfo Silva—Loulé

**Cooperativa**

**"a Previdente,"**

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

**NOVIDADES LITERARIAS**

Acabam de aparecer:

**Recordações e Viagens**

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 88, encadernado 120.

**Minha Terra**

—Lenço de cantigas, —No Meu quintal—poemetes por António Corrêa de Oliveira.

**Historia de Portugal**

por

**A. Herculano**

Sétima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

**David Lopes**

**Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII**

Preço do volume avulso 1.80

Assinatura da obra completa 5800

**Historia de Portugal**—por Alexandre Herculano, sétima edição definitiva, conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos, extractados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7800.

**RAMALHO ORTIGÃO**

**"Pela Terra Alheia"**—Notas de viagem—Tomo II

50 cent.

**ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA**

**"A Minha Terra"**—Auto de Junho 2.ª edição, broch. 1.30-cent

**"A Minha Terra"**—VII—Os namorados—Poemeto de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro

**Literatura contemporanea**—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

**Formulário ortográfico**—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extractado do Vocabulário ortografico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

**LISBOA**

**Livraria Bertrand**

**CASAS**

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha, Procurador.

**FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO**

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL**

**FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE**

DE

**MANOEL CARVALEO**

**RUA INFANTE D. DOMINGOS, 150**

**—FARO—**

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**Instrução Secundaria e Profissional**

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO ROBBE**

**Tratado de Quimica Elemental** (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1.50)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nos estudos: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da quimica elemental são cuidadosamente tratados em seccão especial acompanhados de modelos literarios e exemplares numerados da disposição dos átomos. Este compendio contém materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser a compendio preferido por distinctos professores.

**Lição de Física do curso geral das licenças e escolas normaes** (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1.40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1892, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus ao por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente adoptado para o ensino no curso geral das licenças pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revallida a sua applicação em 1912 pela Portaria de 2 de julho (*D. do G. n.º 192*) e revallida a sua applicação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral de todo o curso de física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pela 4.ª, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina da lexica que se referem ás das fórmulas empregadas na sua resolução.

Esta obra, que tem sido preferida em concursos officiaes de livros de ensino, que estão vulgarizados em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanhando os progressos das ciencias fisico-quimicas e actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a da estrutura dos corpos, com a fotografia, através dos corpos opacos ou raios X, das curvas de difracção, dos difraccionadores, da interferência, da luz e da radiação catódica. Os principios e applicações da electricidade, da electrostatica, da applicação pratica e os problemas numerados, todos expostos por forma que imprimem a estes livros sua caracteristica de obra moderna, orientada pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico. A disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livres eictos fóres dos cursos escolares: o modo de fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (recallas e precisões) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphia encontra os conhecimentos das partes dos corpos e da abstracção indispensaveis a sua applicação; e todas as pessoas que desejam adquirir nocções da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

**Tratado de Musica Elemental** (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO:—2.00)

Este excelente livro de Musica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente adoptado para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*) e revallida a sua applicação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral de todo o curso de musica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pela 4.ª, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Musica acompanhados da indicação dos artigos da doutrina da lexica que se referem ás das fórmulas empregadas na sua resolução.

**LIVROS:**

Publicam-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oenken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante Reis, 92, 1.ª D.

**LISBOA**

**Carvão de Pedra**

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—Faro.

**ALMANACH BERTRAND PARA 1917**

Está a venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent. Cartonado—60. Marroquin—1.00.

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

**Lisboa**